

## PERSPECTIVA DO ENSINO DE FILOSOFIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

ANTONIO JOSE SILVA LIMA <sup>1</sup>  
HAMILTON DUTRA DUARTE <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagogia tem por finalidade fomentar e apoiar instituições de ensino superior, trazendo a possibilidade de confrontar a teoria com a prática docente nos cursos de licenciatura, incentivando projetos inovadores articulados com a rede de educação básica pública, é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES, 2018).

A justificativa para esse relato surge a partir das experiências vivenciadas na escola campo CE Liceu Maranhense através do programa residência pedagógica, que proporcionou a interação com a dinâmica do ambiente escolar, possibilitando uma imersão e a possibilidade de confrontar a teoria com a prática. As primeiras experiências com esse ambiente foram os encontros pedagógicos, em seguida a ambientação no espaço físico da escola, o acompanhamento das turmas e as intervenções. Essas observações são bem proveitosas porque proporciona ao discente uma real situação do ambiente escolar, as angústias e os desafios da licenciatura buscando promover uma didática inovadora ou conhecer as mediações que envolvem a realidade dos alunos.

O objetivo desse trabalho é confrontar as teorias com a prática docente, a saber, as quatro etapas proposta por Silvio Gallo no livro *Metodologia do ensino de filosofia:: Uma didática para o ensino médio*: uma etapa de sensibilização; uma etapa de problematização; uma etapa de investigação; e, finalmente, uma etapa de conceituação, mas não como um protocolo a ser seguido, como já adverte o autor, mas como uma abertura para repensar os passos do ensino, buscando experimentar na prática aquilo que é ensinado na disciplina de Metodologia do ensino da filosofia, do curso de Filosofia na Universidade Federal Do Maranhão – UFMA posto em prática na escola campo C E Liceu Maranhense. A fim de repensar o método de ensino com base nas experiências vividas através do programa Residência Pedagógica durante o período de regência em sala de aula. Para esse fim foram desenvolvidas as seguintes atividades:

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Federal Do Maranhão-UFMA, [antonio.jsl@discente.ufma.br](mailto:antonio.jsl@discente.ufma.br) ;

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestrado em Filosofia (Ufpe-Ufpb-Ufrn), Universidade Federal Do Maranhão-UFMA, [hamilton.duarte@ufma.br](mailto:hamilton.duarte@ufma.br).

reunião presencial ou online por meio da plataforma *Google Meet* para reuniões de estudo bibliográficos, elaboração e realização de microaulas, com o docente orientador HAMILTON DUTRA DUARTE, reunião de elaboração de planos de aula com a preceptora Eliete Cruz, e participação em encontros pedagógicos para conhecer a dinâmica da escola.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia da pesquisa, realizou-se diversas leituras e observações em sala de aula na escola C E Liceu Maranhense, portanto, qualitativa bibliográfica, utilizando como apoio os livros didáticos *Filosofia: experiência do pensamento* de Silvio Gallo e *Convite à filosofia* de Marilena Chauí, durante a regência em sala de aula.

Na escola campo, durante o período de ambientação e observação foram desenvolvidas as seguintes atividades: diálogo com os alunos da escola C E Liceu Maranhense com o objetivo de tirar dúvidas sobre o Exame Nacional Do Ensino Médio - ENEM é SISU, além de relatar nossas experiências enquanto estudantes de Filosofia, elaboração de planos de aula a ser executado nas turmas de Filosofia do 2<sup>a</sup> e 3<sup>o</sup> ano, Projeto de Vida e Aprofundamento de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os alunos desenvolveram as atividades de elaboração de mapas mentais e pesquisa sobre o tema Teoria do Conhecimento, as suas principais vertentes, seus principais representais. Em aprofundamento a temática foi sobre Política, abordado assuntos como Democracia, força e poder, *A República* de Platão, cabendo a cada residente presente o papel de facilitador do conhecimento.

Sobre a regência, as aulas eram ministradas de forma expositivas utilizando como recursos didáticos textos impressos além do emprego de metodologias ativas tais como um *Quiz* online, e rodas de conversa para que os alunos fossem capazes de atribuir significado de acordo com a sua própria realidade aos conteúdos abordados. Fazendo uso de etapas, como, por exemplo, a sensibilização proposta por Gallo (2012) para obter a atenção dos alunos, devido a diversos fatores que incluem desde o horário da disciplina de Filosofia no final dos horários, a mesma aula ministrada para turmas do 2<sup>a</sup> ano simplesmente não são produtivas devido à dispersão dos alunos, esses problemas também nos levam a pensar novas abordagens e não focar tudo em um protocolo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Conforme nos lembra Gallo (2012) é essencial transcender a visão convencional que enxerga a Filosofia meramente como um meio de transmissão de conhecimento, apesar das

frequentes críticas e debates isso nunca foi completamente abandonada. A aula de filosofia deve transformar-se em um ambiente no qual os alunos sejam mais do que meros observadores passivos; eles devem se tornar participantes ativos, criadores e produtores de conhecimento.

E necessário destacar isso porque existe um certo abismo no âmbito da aula apresentada na universidade e uma aula ministrada em uma escola, por vezes, a aula se assemelha mais a uma palestra do que uma aula, daí a relevância desse programa na formação profissional. Muitos professores confundem autoridade com autoritarismo, algo bastante promovido pela educação tradicional no âmbito das relações de poder, que deslocam o sujeito da esfera pública para a esfera privada, que reduz o conhecimento a um mero utilitarismo, de acordo com Arendt (2016) o papel do professor seria conhecer o mundo é garantir a instrução a aqueles recém-chegados. Em um determinado momento durante as aulas alguns alunos participam e outros não, o motivo não se resumia ao mero desinteresse, mas sim porque outros professores preferem que os alunos fiquem em silêncio durante a aula. E importante lembra que um professor é um facilitador do conhecimento portanto suas ações devem estar focadas em fazer o aluno desenvolver sua capacidade crítica e reflexiva, porque conhecimento não se transfere, nas palavras de Freire (1996):

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 12)

## **DISCUSSÃO**

Primeiramente, iniciamos as atividades na escola campo no mês de janeiro, na jornada pedagógica a fim de alinhar as atividades de cada módulo da Residência pedagógica com o calendário letivo proposto pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc), além de reuniões online com a preceptora através da plataforma *google meet* com o objetivo de desenvolver os planos de aulas a serem executadas, os materiais e os recursos didáticos utilizados, o tipo de metodologia que mais produzia resultados para aquelas turmas, em seguida acompanhamos todas as turmas de 2ª e 3ª para fins de ambientação.

O segundo momento a ser destacado é a experiência de estar como professor em sala de aula, nessa ocasião, tornou-se possível realizar a prática das aulas desenvolvidas, o tema foi sobre Teoria do Conhecimento, então apresentamos as suas vertentes e representantes, tais como o Racionalismo de René Descartes, o Empirismo de John Locke e o Criticismo de Immanuel Kant, buscando sempre uma boa sensibilização de acordo com as etapas propostas

por Gallo (2012) que seria “fazer com que o tema “afete” os estudantes”, o que foi perceptível nessa etapa é que por vezes somos acadêmicos de mais no uso da linguagem, mas trazendo exemplos do dia a dia funciona muito bem, a segunda etapa que seria a problematização onde os alunos participavam bastante e surgiam as questões e os problemas filosóficos que norteavam as aulas, e onde geralmente eram estimulados o senso crítico dos alunos. A investigação segundo o autor seria “buscar elementos que permitam a solução do problema”, nessa etapa utilizamos algumas questões de vestibular como o ENEM para pensar o problema tendo em vista que muitos deles estavam se preparando para fazer a prova, e pôr fim a conceituação. Além de realizar rodas de conversa e auxiliar os alunos na elaboração de mapas mentais afim de esclarecer alguns conteúdos que iriam ser trabalhado nas próximas aulas. Algumas atividades foram feitas através do *Google Forms* com o objetivo de estimular a participação de todos aproveitando os dispositivos eletrônicos dos estudantes.

Essas etapas por si só não determinam que o resultado sejam boas aulas, mas fornecem ao educador a possibilidade de repensar a prática do ensino bem como fazer ajustes, para não recair sobre ele a velha didática conteudista já bastante criticadas, é necessário ter autoridade e domínio sobre os conceitos é fazer um bom uso das metodologias ativas, mas também manter um rigor filosófico para que isso não se confunda com uma dinâmica sem sentido. Sobre essa autoridade em nada tem a ver com autoritarismo, e sim com aquele que está apito para guiar o conhecimento de forma competente, de acordo com Hannah Arendt;

No caso da educação, a responsabilidade pelo mundo toma a forma da autoridade. A autoridade do educador e as competências do professor não são a mesma coisa. Ainda que não haja autoridade sem uma certa competência, esta, por mais elevada que seja, não poderá jamais, por si só, engendrar a autoridade. A competência do professor consiste em conhecer o mundo e em ser capaz de transmitir esse conhecimento aos outros. Mas a sua autoridade funda-se no seu papel de responsável pelo mundo. Face à criança, é um pouco como se ele fosse um representante dos habitantes adultos do mundo que lhe apontaria as coisas dizendo: «Eis aqui o nosso mundo!» (ARENDR, 2016)

## RESULTADO

Após analisar os registro de atividades realizadas na escola campo foi possível observar que a mesma aula com a mesma metodologia não funciona necessariamente em todas as turmas do 2º ano, porque cada aluno possui uma medição distinta, algumas turmas são mais participativas, em outro caso a sala de aula é mais quente então eles ficam mais agitados logo utilizamos uma entonação de voz diferente para não criar nenhuma situação embaraçosa, a falta de alguns recursos didáticos como *Datashow* também atrapalha no desenvolvimento de certas atividades mas não chega a ser prejudiciais, só limita o desenvolvimento de algumas das etapas

citadas anteriormente, por exemplo a sensibilização, e através disso já pensamos quais as dificuldades a serem superado em cada aula. O resultado obtido através do emprego do *Google Forms* na atividade desenvolvida de forma online revelou que eles respondiam a essas atividades muito mais do que as que eram propostas de forma presencial. Outro ponto é que conseguimos desmistificar alguns pontos sobre o curso de Filosofia e outras áreas de Ciências Humanas que os alunos tinham dúvidas ou sobre os processos burocráticos de ingresso na universidade.

O impacto mais evidente proporcionado por essas experiências na construção da docência é que o educador não se vê como um aluno de graduação, e sim como um professor, embora em algum momento o educador também se coloque na perspectiva do aluno, sobre como uma boa aula poderia ser. O educador já não sente tanta angústia ou insegurança em sala de aula, as teorias servem como um referencial não como uma receita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados nesse trabalho quando bem executado as etapas didáticas são viáveis para um professor no início da carreira, porque proporciona mais segurança no desenvolvimento de atividades em sala de aula, torna o conteúdo atrativo e significativo para o aluno(a). A relevância dessas experiências vão além do reconhecimento das mediações que envolve a escola, ela também forja a personalidade de cada professor e supre um abismo entre aquilo que aprendemos na universidade e a prática em sala de aula, promovendo mais segurança para os futuros profissionais, que passam a conhecer a realidade efetiva das escolas, isso agrega um valor inestimável na formação do docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO, DIDÁTICA, EXPERIÊNCIA, AUTORIDADE, METODOLOGIA

## REFERÊNCIAS

ARENDETT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro w.Barbosa. 8ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

CAPES. Programa de Residência Pedagógica. **CAPES**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 09 setembro 2023.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª. ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 1996.

GALLO, Sílvio. **METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA: Uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Editora PAPIRUS, 2012. 95 p.